



Licenciatura em Pedagogia

MILENA SANTOS PEIXOTO

A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR: contribuições para o
letramento emergente

Brasília
2025

MILENA SANTOS PEIXOTO

A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR: contribuições para o
letramento emergente

Produto Educacional apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia do Campus São
Sebastião do Instituto Federal de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de
Pedagoga.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Estanislau de
Ataíde Mantovani

Aprovado em: (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani – Orientadora

Prof. Rafael Batista de Souza

Profa. Laís Valeriano Nunes

Brasília
2025

Peixoto, Milena Santos.

A leitura dialogada no letramento familiar: contribuições para o letramento emergente / Milena Santos Peixoto ; orientação Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani. — São Sebastião, DF: 2025.

47 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião, São Sebastião, DF, 2025.

Orientador(a): Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani.

1. Letramento emergente. 2. Leitura dialogada. 3. Letramento familiar. 4. Educação infantil. 5. Folder informativo. I. Mantovani, Juliana Estanislau de Ataíde, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradeço à escola e às professoras do CEI 01 de São Sebastião, onde os estudos foram realizados, pelo acolhimento e receptividade da proposta da pesquisa.

Sou grata por todas as experiências vivenciadas ao longo do meu processo formativo, as quais me possibilitaram conhecer e aprofundar os temas abordados neste trabalho. Esse percurso foi enriquecido pela participação e apoio de diversas pessoas, em especial:

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani, que, além de me auxiliar e me incentivar, despertou reflexões sobre a literatura infantil e os processos de leitura, que se constituíram aspectos essenciais para a construção deste trabalho.

Às minhas amigas que se estabeleceram ao longo da minha formação, especialmente à Mellyssa e à Steffany, cuja parceria e trocas contribuíram de forma significativa para esta pesquisa.

E por fim, à minha família, Daiane, Divino e Sara, pelo apoio constante e pelo encorajamento para que eu pudesse aproveitar as oportunidades que surgiram ao longo dos anos de graduação. Agradeço, em especial, à minha mãe, por ter me inserido desde a infância em um ambiente de letramento familiar, no qual a leitura dialogada sempre foi uma presença viva e inspiradora.

O que é Letramento?

*Letramento não é um gancho
em que se pendura cada som enunciado,
não é treinamento repetitivo
de uma habilidade,
nem um martelo
quebrando blocos de gramática.*

*Letramento é diversão
é leitura à luz de vela,
ou lá fora, à luz do sol.*

*São notícias sobre o presidente,
o tempo, os artistas da TV
e mesmo Mônica e Cebolinha
nos jornais de domingo.*

*É uma receita de biscoito,
uma lista de compras, recados colados na
geladeira,
um bilhete de amor,
telegramas de parabéns e cartas
de velhos amigos.*

*É viajar para países desconhecidos,
sem deixar sua cama,
é rir e chorar
com personagens, heróis e grandes amigos.*

*É um atlas do mundo,
sinais de trânsito, caças ao tesouro,
manuais, instruções, guias,
e orientações em bulas de remédios,
para que você não fique perdido.*

*Letramento é, sobretudo,
um mapa do coração do homem,
um mapa de quem você é,
e de tudo que você pode ser.*

(Chong, 1996 apud Soares, 2009, p. 41)

RESUMO

Desde o início da vida, as crianças desenvolvem conhecimentos, capacidades e atitudes acerca da linguagem oral e escrita, denominados letramento emergente (Whitehurst; Lonigan, 1998). Para que esses comportamentos sejam estabelecidos, é necessário que elas tenham experiências significativas com leitura e escrita na primeira infância, em que o ambiente familiar se configura como espaço crucial para a construção de conhecimentos que facilitam a aprendizagem futura da escrita e da leitura, por meio da interação entre adultos e crianças em práticas de leitura e escrita (Viana; Cruz; Cadime, 2017). Assim, o letramento familiar é imprescindível para o desenvolvimento do letramento emergente. Uma das práticas mais conhecidas nesse contexto é a leitura dialogada, dialógica ou compartilhada de livros, que, além de promover o letramento emergente, contribui para a formação integral da criança (Castro; Gatto; Barrera, 2019). Ao identificar esses conceitos, este estudo buscou fornecer meios para a promoção do letramento emergente por meio da leitura dialogada no ambiente domiciliar, a partir de uma pesquisa de campo em duas turmas de educação infantil de uma escola localizada em São Sebastião (DF). O objetivo geral deste trabalho foi analisar a leitura dialogada enquanto prática de letramento familiar e seu impacto no letramento emergente e, a partir disso, produzir um folder informativo. Assim, a pesquisa procura integrar o ambiente domiciliar e a instituição escolar, considerando que esses contextos são fundamentais no desenvolvimento integral da criança, sendo o papel da escola promover a integração com a família, tendo em vista as habilidades e conhecimentos que favorecem a aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Letramento emergente; Leitura dialogada; Letramento familiar; Educação infantil; Folder informativo.

ABSTRACT

From the beginning of life, children develop knowledge, skills, and attitudes about oral and written language, called emergent literacy (Whitehurst; Lonigan, 1998). For these behaviors to be established, it is necessary for children to have meaningful experiences with reading and writing in early childhood, in which the family environment is a crucial space for constructing knowledge that facilitates future writing and reading learning through the interaction between adults and children in reading and writing related activities (Viana; Cruz; Cadime, 2017). Thus, family literacy is essential for the development of emergent literacy. One of the most noted practices in this context is dialogic, shared, or interactive reading of books, which, in addition to promoting emergent literacy, contributes to the child's holistic development (Castro; Gatto; Barrera, 2019). By identifying these concepts, this study aimed to provide means for promoting emergent literacy through dialogic reading at home, based on a field study conducted with two preschool classes in a school located in São Sebastião (DF), Brazil. The main objective of this work is to analyze dialogic reading as a family literacy practice and its impact on emergent literacy, and, based on this analysis, to produce an informational brochure. Therefore, this research seeks to integrate the home and school environments, considering that these contexts are fundamental to the child's holistic development, with the school's role being to promote integration with the family in view of the skills and knowledge that support learning to read and write.

Keywords: Emergent literacy; Dialogic reading; Home literacy; Preschool education; Informative folder.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

Quadro 1 - Perguntas para a leitura dialogada por faixa etária segundo Whitehurst e Lonigan (1998).....	16
Quadro 2 - Técnicas de leitura dialogada segundo o Guia de Literacia Familiar, MEC (2019).....	17

Gráficos

Gráfico 1 - Respostas dos questionários das famílias: idade das crianças.....	23
Gráfico 2 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 1.....	24
Gráfico 3 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 2.....	24
Gráfico 4 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 3.....	25
Gráfico 5 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 4.....	25
Gráfico 6 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 5.....	26
Gráfico 7 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 6.....	26
Gráfico 8 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 1.....	27
Gráfico 9 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 3.....	28
Gráfico 10 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 4.....	28
Gráfico 11 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 5.....	29
Gráfico 12 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 6.....	29
Gráfico 13 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 7.....	30
Gráfico 14 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 8.....	30
Gráfico 15 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 9.....	31
Gráfico 16 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 10.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 QUESTÃO PROBLEMA.....	9
3 OBJETIVOS.....	9
3.1 Objetivo Geral.....	9
3.2 Objetivos Específicos.....	9
4 JUSTIFICATIVA.....	9
5 REFERENCIAL TEÓRICO/CONCEITUAL.....	10
5.1 Letramento: origem e significado.....	11
5.2 Letramento Emergente.....	12
5.3 Letramento Familiar.....	14
5.4 Leitura Dialogada.....	15
5.5 Contribuições do professor para a leitura dialogada no ambiente familiar.....	18
6 INVESTIGAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO CAMPO.....	19
6.1 Diagnóstico.....	19
6.2 Escolhas de materiais e procedimentos.....	21
6.4 Execução.....	22
6.5 Resultados e Discussão.....	22
7 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA AS FAMÍLIAS SOBRE AS PRÁTICA DE LEITURA COM CRIANÇAS.....	38
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS.....	40
APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL FOLDER INFORMATIVO “LEITURA DIALOGADA EM FAMÍLIA: DICAS DE COMO REALIZAR”.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância, período da vida que abrange desde o nascimento até os 6 anos de idade, é um momento crucial para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da linguagem oral e escrita. É nesse momento em que a criança desenvolve um conjunto de capacidades, conhecimentos e atitudes que se constituem como precursoras do desenvolvimento da leitura e da escrita antes mesmo do ensino formal. A essas habilidades é dado o nome de letramento emergente (Castro; Gatto; Barrera, 2019).

As crianças estão imersas em contextos em que a leitura e a escrita estão presentes, o que as leva a construir conhecimentos considerados facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita. Porém, por se tratar de uma habilidade culturalmente adquirida, não existem áreas do cérebro humano programadas exclusivamente para o processamento da língua escrita (Correa; Ferreira, 2019). Desse modo, é necessário que as crianças vivenciem experiências significativas que as levem a construir conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Nesse contexto, as experiências a respeito da leitura e da escrita encontram no ambiente familiar, juntamente com a pré-escola, um espaço privilegiado para se desenvolverem, uma vez que esses ambientes se configuram como significativos para as crianças antes da escolarização formal da leitura e da escrita. São esses, portanto, “os contextos onde aprendem a ler o mundo” (Viana; Cruz; Cadime, 2017). As práticas associadas à leitura e à escrita em que estão envolvidos os pais, as crianças e outros membros da família são chamadas de letramento familiar e contribuem para a formação de leitores mais hábeis e entusiasmados (Brasil, 2019).

Nesse cenário, a leitura dialogada se configura como uma prática de letramento familiar extremamente importante para a promoção do letramento emergente. A leitura dialogada de livros é considerada por Bus (1995) como a atividade mais importante para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários para o sucesso futuro na leitura, podendo aumentar o interesse das crianças pelos livros, proporcionar informações sobre o mundo e ampliar sua consciência sobre as relações entre letras e sons.

Dado que o ambiente familiar é um importante fator no desenvolvimento da leitura e da escrita infantil, vê-se a necessidade de orientar pais e responsáveis para que se tornem agentes educativos mais conscientes a respeito da aprendizagem da leitura e da escrita e sobre o papel que podem desempenhar como facilitadores dessas aquisições. Portanto, este projeto se propõe a analisar a prática de leitura dialogada no ambiente domiciliar e seus impactos no

desenvolvimento infantil, visando fornecer material para os pais e responsáveis incentivando uma participação ativa na promoção do letramento emergente.

2 QUESTÃO PROBLEMA

Como promover a leitura dialogada e o letramento emergente no contexto domiciliar, com base na literatura e no contexto da educação infantil?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender a leitura dialogada como uma prática de letramento familiar e seu impacto para o letramento emergente.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os conceitos de leitura dialogada, letramento (ou literacia) familiar, letramento emergente e a relação entre eles.
- Investigar como ocorrem as práticas de leitura dialogada no contexto domiciliar nas famílias de uma escola de educação infantil.
- Articular os conceitos de leitura dialogada, letramento (ou literacia) familiar e letramento emergente com os dados encontrados.
- Produzir folder informativo para as famílias de acordo com as informações encontradas.

4 JUSTIFICATIVA

Desde o nascimento, as crianças estão em constante construção de conhecimentos acerca da linguagem escrita. Essa perspectiva é chamada de letramento emergente, processo em que as crianças aprendem muito sobre a leitura e a escrita antes da escolarização formal (Whitehurst; Lonigan, 1998). Para que esses conhecimentos sejam consolidados, é fundamental proporcionar experiências com a leitura e a escrita desde a mais tenra infância. Nesse sentido, o ambiente familiar se configura como um espaço privilegiado para práticas

que favoreçam o desenvolvimento de habilidades preditoras da aprendizagem da leitura e da escrita. Logo, torna-se indispensável refletir sobre o papel da família na promoção de experiências significativas de letramento, uma vez que a apropriação da linguagem escrita está diretamente relacionada às interações e às vivências proporcionadas pelo meio (Viana; Cruz; Cadime, 2017).

Nesse contexto, a leitura dialogada, dialógica ou compartilhada de histórias surge como uma das formas mais relevantes e populares de incentivar a reflexão sobre a linguagem escrita e suas relações com a linguagem oral (Castro; Gatto; Barrera, 2019). Além de se configurar como uma estratégia fundamental na promoção do letramento emergente, o contato com a leitura dialogada e obras literárias desde os primeiros anos de vida contribui para uma formação integral da criança, contemplando “a inteireza de sua essência” (Distrito Federal, 2014, p. 24) em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Distrito Federal, 2018), e conectando-a à linguagem escrita. Ademais, o contato com a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, contribuindo para a sua humanização, processo que compreende o exercício da reflexão, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza e a percepção da complexidade do mundo e dos seres (Candido, 1995).

Como forma de consolidar os conhecimentos construídos ao longo desta pesquisa, será elaborado um folder informativo destinado às famílias, com o objetivo de torná-las mais conscientes de seu papel complementar ao da escola e incentivá-las a uma participação ativa na promoção do letramento emergente. Portanto, o presente trabalho é pertinente tanto ao meio acadêmico, quanto ao meio social, uma vez que valoriza e potencializa a educação para além dos muros da escola, colaborando para a formação de sujeitos leitores.

5 REFERENCIAL TEÓRICO/CONCEITUAL

A presente pesquisa se classifica como exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com os temas letramento emergente, letramento familiar e leitura dialogada, aprimorando a ideia de que a prática de leitura dialogada no contexto domiciliar promove o desenvolvimento do letramento emergente, e para isso se baseará em uma pesquisa bibliográfica de livros, artigos e documentos já elaborados (Gil, 2002).

Considerando que a presente pesquisa objetiva o estudo da leitura dialogada como uma prática de letramento familiar e suas consequências no desenvolvimento do letramento

emergente, vê-se a necessidade de esclarecer esses conceitos e interrelacioná-los, a fim de melhor compreensão da proposta.

5.1 Letramento: origem e significado

Originalmente, o termo letramento surge da tradução do termo inglês *literacy*, que se refere ao estado ou condição daquele que aprende a ler e a escrever (Soares, 2009, p. 17). O letramento se caracteriza pelo uso de informações, impressas ou escritas, feito pelos indivíduos para se inserirem na sociedade, atingirem suas metas pessoais e desenvolverem seu conhecimento e potencial (Castro; Gatto; Barrera, 2019). Para Soares (2009, p.17), a leitura e a escrita geram consequências em diversos âmbitos da vida social, alterando o estado ou condição do indivíduo “em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos”.

É comum encontrar em estudos, feitos principalmente por autores de origem portuguesa, o termo *literacia* para se referir ao letramento (Viana; Cruz; Ribeiro, 2019; Brasil, 2019; Salvador; Martins, 2017). O termo *literacia* se refere à tradução do conceito de *literacy* feita em Portugal (Soares, 2009, p. 18). Portanto, como o presente projeto se desencadeia no Brasil, será utilizado apenas o termo letramento ao longo do trabalho.

O termo letramento começou a ser utilizado no Brasil na segunda metade dos anos 80, em um contexto em que o termo alfabetização não estava suprindo as novas demandas sociais “em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (Soares, 2009, p. 20). Dessa forma o letramento se distingue da alfabetização que, é considerada apenas como o domínio dos processos de codificação e decodificação, em suma, é a aquisição da tecnologia do ler e escrever, enquanto o letramento pressupõe o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais (Castro; Gatto; Barrera, 2019).

Segundo Soares (2009), é possível que um adulto seja analfabeto e seja letrado (no sentido de letramento), pois vive em um meio onde a leitura e a escrita estão constantemente presentes, fazendo seu uso e envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma maneira acontece com as crianças antes de serem alfabetizadas: por terem contato diretamente com o mundo letrado, acabam se envolvendo em práticas onde a leitura e a escrita estão incluídas e construindo conhecimentos acerca da língua escrita. Portanto, a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém complementares.

5.2 Letramento Emergente

No Brasil, a criança começa a ser formalmente alfabetizada a partir do primeiro ano do ensino fundamental, aos 6 anos de idade, ao passo que o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meio básico o pleno domínio da leitura e da escrita, é objetivo promulgado em lei (Brasil, 1996). Porém, antes disso, a criança desenvolve habilidades linguísticas e conhecimentos sobre a escrita, o que dá origem ao conceito de letramento emergente, “assim como uma criança desenvolve sua competência linguística mesmo antes de começar a realmente falar, ela também desenvolve uma ‘pré-literacia’ muito antes de começar a ler” (Flôres; Gabriel, 2017, p. 9).

Letramento emergente é utilizado para denominar a ideia de que o letramento é um processo contínuo que se origina no início da vida de uma criança, antes da escolarização formal (Whitehurst; Lonigan, 1998), sendo dada atenção especial aos anos pré-escolares. Na perspectiva de letramento emergente, a criança adquire conhecimentos sobre as funções, usos, convenções e significados dos textos, que são considerados precursores da leitura e da escrita convencionais e que impactam diretamente a aprendizagem formal da leitura e da escrita (Viana; Ribeiro; Barrera, 2017).

Esses conhecimentos e habilidades, embora não determinem o sucesso na aprendizagem da língua escrita, exercem influência significativa nesse processo. Diferentemente da concepção de prontidão, a perspectiva do letramento emergente os compreende como facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita:

Diferente do caráter determinista do conceito de pré-requisitos para a aprendizagem da leitura, a concepção de certos conhecimentos e competências como facilitadoras da aprendizagem da linguagem escrita encerra um caráter probabilístico, cujo o resultado final depende da influência de outros fatores, entre os quais é possível destacar o próprio ensino da leitura e da escrita oferecidos. (Viana; Ribeiro; Barrera, 2017, p. 6)

Os autores pesquisados elencam habilidades, conhecimentos e competências consideradas facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita que demonstram os comportamentos emergentes de leitura da criança (Brasil, 2019; Castro; Gatto; Barrera, 2019; Viana; Cruz; Cadime, 2017; Viana; Ribeiro; Barrera, 2017; Whitehurst; Lonigan, 1998). Esses conhecimentos sobre a língua escrita não dizem respeito à introdução formal à leitura e à escrita, com o objetivo de antecipar suas aprendizagens, mas sim:

Trata-se de criar um conjunto de experiências enriquecedoras que facilitem o desenvolvimento de hipóteses e de conhecimentos sobre a linguagem escrita e sua relação com a oralidade, que explicitem as funções da leitura e da escrita e que despertem a motivação para aprender a ler. (Viana; Cruz; Cadime, 2017, p. 20)

Dentre as habilidades, conhecimentos e competências acerca da leitura e da escrita estão: conhecimento alfabético, conhecimentos variados sobre o mundo, consciência fonológica e fonêmica, nomeação automatizada rápida de letras e dígitos, nomeação automatizada rápida de objetos e cores, escrita do próprio nome, conceitos sobre as convenções da escrita, vocabulário, funções executivas, processamento visual e a motivação (Brasil, 2019; Castro; Gatto; Barrera, 2019; Viana; Cruz; Cadime, 2017; Viana; Ribeiro; Barrera, 2017; Whitehurst; Lonigan, 1998).

Por mais que as crianças vivam em meios onde a leitura e a escrita são constantemente usados, existem empecilhos para o desenvolvimento do letramento emergente, principalmente no que tange às desigualdades socioeconômicas das famílias, o que é atestado por Whitehurst e Lonigan (1998) em um estudo que mostrou que crianças oriundas da classe média chegam ao 1º ano do ensino fundamental com 1.000 a 1.700 horas de leitura individual de livros, enquanto as crianças oriundas de famílias de baixa renda chegam com apenas 25 horas. Essa situação também é evidenciada por Viana, Cruz e Cadime (2017, p. 20):

As ideias sobre a escrita que as crianças vão construindo dependem, em grande medida, do meio em que vivem. Em meios desfavorecidos, particularmente em termos culturais, além da reduzida acessibilidade a materiais de leitura e de escrita e de poucas ou limitadas experiências de contato com a linguagem escrita, observa-se por vezes, um frágil domínio da língua padrão. Essa conjugação de fatores é altamente comprometedora da aprendizagem da leitura e da escrita.

Apesar da diferença socioeconômica das famílias interferir na aprendizagem da leitura e da escrita da criança, a prática da leitura realizada junto com a criança tem efeito positivo a longo prazo, superando as diferenças externas, como: a dificuldade de acesso a livros e a escolarização dos pais, cumprindo uma função equalizadora à medida que coloca “as crianças independente do status socioeconômico, em contato com a variante escrita da linguagem, por meio da leitura feita pelo adulto” (Gabriel; Morais, 2017, p. 41).

A aprendizagem da leitura e da escrita não é espontânea, fazendo-se necessária não só a exposição à língua escrita, mas também a qualidade nas interações e experiências vivenciadas durante a infância, que resultam na apropriação da leitura e da escrita, sendo o

ambiente familiar um dos meios mais favoráveis para que essas experiências ocorram (Viana; Cruz; Cadime, 2017).

5.3 Letramento Familiar

Segundo os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2024, 69% das crianças de 5 a 10 anos afirmaram que a sua casa é o lugar onde costumam ler livros, e 61% das crianças da mesma faixa etária afirmaram que o seu interesse por literatura foi influenciado pela mãe ou responsável do sexo feminino. Esses dados revelam a influência do contexto familiar na formação de leitores, mostrando que a presença de modelos e materiais isolados, como livros, não é tão eficaz para estimular o apreço pela leitura e o desenvolvimento infantil quanto o apoio familiar (Bus; Van Ijzendoorn; Pelletier, 1995).

As interações entre adultos e crianças desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente nos anos pré-escolares. Para além do contato com materiais impressos, é a presença ativa de um mediador que potencializa as experiências acerca da leitura. Nesse sentido, Viana, Cruz e Ribeiro (2017, p. 36) afirmam que:

A imersão em um mundo onde o impresso está presente pode, no entanto, por si só não ser suficiente. É necessário que as crianças ouçam ler pela voz de outros, que simultaneamente, mediem a interação e façam pontes entre a leitura do impresso e a leitura do mundo.

A consolidação dos conhecimentos considerados como facilitadores da aprendizagem da leitura e da escrita, pressuposta pelo letramento emergente, provém das experiências vividas pelas crianças em contexto significativos, sendo a família um dos microssistemas mais importantes para a inserção e desenvolvimento de práticas de leitura e escrita (Viana; Cruz; Cadime, 2017). A essas práticas associadas à leitura e à escrita desenvolvidas pelos pais, crianças e outros membros da família é dado o nome de letramento familiar (Viana; Cruz; Ribeiro, 2017).

O letramento familiar promove a valorização da primeira infância, envolvendo a família nos processos de formação da criança. As suas práticas, que englobam a: interação verbal, leitura dialogada, narração de histórias, contatos com a escrita, atividades diversas que exercitam a linguagem e a motivação, contribuem para o desenvolvimento de facilitadores da

aprendizagem da língua escrita e para a formação de leitores aptos e entusiasmado (Brasil, 2019).

Para as crianças os pais são exemplos, elas se identificam com eles e os imitam, por isso é necessária uma postura de apreço pela leitura no contexto familiar (Morais, 2013). Nessa perspectiva, Bus; Van Ijzendoorn; Pelletier (1995, p. 16) alegam que:

Sem o apoio parental, os livros são apenas parcialmente acessíveis para crianças pequenas que ainda não são leitoras convencionais. Contudo, as demais características de um ambiente letrado também são indispensáveis. Pais que não apreciam a leitura podem não ser capazes de apoiar o interesse de seus filhos pela leitura, e pais com baixos níveis de letramento podem não conseguir tornar um livro compreensível para uma criança em processo de letramento emergente¹ (tradução nossa).

5.4 Leitura Dialogada

Dentre as práticas de letramento familiar que visam o desenvolvimento das habilidades de letramento emergente, destaca-se a leitura dialogada, dialógica ou compartilhada de história, que consiste na leitura de livros pelos adultos para as crianças, “acompanhada por perguntas abertas sobre diversos aspectos presentes no livro e respectiva associação com as vivências pessoais das crianças” (Castro; Gatto; Barrera, 2019, p. 63). Partindo da ideia de que as interações entre adultos e crianças contribuem para o desenvolvimento da linguagem em crianças, a leitura dialogada, dialógica ou compartilhada de livros como uma prática de letramento familiar constitui uma fonte extremamente rica de informações e oportunidades para crianças, em idades pré-escolares, aprenderem a língua escrita em um contexto significativo para o seu desenvolvimento. Como afirmam Pereira, Gabriel e Justice (2019):

A prática da leitura compartilhada de livros na educação infantil representa uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento de habilidades importantes para a aprendizagem inicial da leitura, justamente, porque ocorre em um contexto significativo, interessante e motivador para as crianças pequenas. (p. 205)

¹ “Without parental support, books are only partly accessible to young children who are not yet conventional readers. The other characteristics of a literate environment, however, may be indispensable as well. Parents who themselves do not enjoy reading may be unable to support their children's interest in reading, and parents with a low level of literacy are unable to make a book comprehensible to an emergent reader.”

Diferente da leitura compartilhada comum de livros para crianças, a leitura dialogada pressupõe que a criança assuma um papel ativo nessa atividade, envolvendo mudanças substanciais no modo como adultos leem livros para crianças, onde o adulto assume o papel de ouvinte ativo e questionador, adicionando informações, conduzindo a criança a aperfeiçoar a análise do material lido, motivando-a e encorajando-a por meio de elogios, repetições e perguntas desafiadoras (Whitehurst; Lonigan, 1998). Por essas razões, neste trabalho será utilizada a leitura dialogada para se referir à prática de interação entre a criança e o adulto durante a leitura de livros em voz alta.

A leitura dialogada fornece um contexto favorável de conversação entre crianças e adultos, no qual as interações vão além do texto do livro. Na leitura dialogada, o adulto realiza perguntas de final aberto, criando oportunidade para que as crianças participem da contação de histórias, ouvindo ativamente e participando da discussão da história. As intervenções com a leitura dialogada apresentam significativos ganhos nas habilidades linguísticas de crianças de todas as classes sociais (Wasik, 2001).

A forma da interação durante a leitura dialogada é importante. O modo como a leitura dialogada acontece objetiva dar autonomia para a criança e estimular a produção e compreensão da linguagem. A formulação de perguntas no contexto da leitura dialogada é uma parte crucial dessa prática, encorajando as crianças a fazerem mudanças nas interações, ampliando a experiência com a linguagem, além de que a formulação de tipos específicos de perguntas favorece a articulação do pensamento, contribuindo para o processo de compreensão da história (Pereira; Gabriel; Justice, 2019).

Whitehurst e Lonigan (1998), em seu estudo, afirmam que a leitura dialogada realizada no contexto domiciliar pode produzir mudanças positivas com relação ao desenvolvimento linguístico das crianças, para isso eles mapearam perguntas que podem ser realizadas para as crianças pequenas durante a leitura dialogada:

Quadro 1- Perguntas para a leitura dialogada por faixa etária segundo Whitehurst e Lonigan (1998)

Faixa etária	Característica das perguntas	Exemplos
Crianças de 2 a 3 anos	Questões focadas em páginas individuais do livro: descrição de objetos, ações e acontecimentos da página.	O que é isso? De que cor é o pato? O que o pato está fazendo?

Crianças de 4 a 5 anos	Questões focadas na narrativa e relações entre o livro e a vida da criança.	Você já viu um pato nadando? Como ele se parece?
------------------------	---	--

Fonte: Whitehurst; Lonigan, 1998.

No Guia de Literacia Familiar produzido pelo Ministério da Educação em 2019, são apontadas duas técnicas para a realização de perguntas durante a leitura dialogada:

Quadro 2 - Técnicas de leitura dialogada segundo o Guia de Literacia Familiar, MEC (2019)

Técnica	Etapas/Categorias
Técnica PAVERE: deve ser utilizada após a leitura completa de uma história ou durante a releitura de um livro. Composta por 4 etapas.	1. Perguntar: Pergunte à criança algo sobre o que está nas ilustrações ou sobre o que acabou de ser contado; 2. Avaliar: Avalie a resposta da criança. É correta? É incompleta? Respostas erradas devem ser corrigidas amorosamente, sem destacar o erro; 3. Expandir: Expanda a resposta da criança, adicionando mais elementos e informações; 4. Repetir: Peça que a criança repita a resposta expandida. Isso a ajudará a consolidar as novas informações.
Técnica QueFaleComVida: complementa a técnica PAVERE. Composta por 5 categorias de perguntas.	1. Que (questões do tipo que, quem, quando): São perguntas com pronomes e advérbios interrogativos: que, quem, quando, quanto, onde, como, etc; 2. Fa (final aberto): São perguntas cujas respostas não se resumem a um simples “sim” ou “não”. São perguntas que têm respostas abertas; 3. Le (lembrar): São perguntas para lembrar o que foi lido, retomando episódios passados; 4. Com (completar): Deixe uma lacuna ao final de uma frase ou de um verso para que a criança a complete. São perguntas ideais para livros com rimas e repetições; 5. Vida (relação com a vida da criança): São perguntas que relacionam a história a

	situações da vida de uma criança, criando uma ponte entre a vida real e os livros.
--	--

Fonte: Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. - Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Para além da formulação de perguntas, é importante se atentar que “qualquer ato de leitura começa pela motivação” (Scliar-Cabral, 2017, p.12), sendo ela um fator indispensável para a formação de leitores a partir da leitura dialogada:

Sendo uma atividade complexa, a motivação para aprender a ler será um fator determinante, pois a criança motivada será perseverante, mesmo que experimente algumas dificuldades. A criança motivada para aprender a ler é também a que vê utilidade nesse ato. (Viana; Cruz; Cadime, 2017, p. 30)

Para isto, é necessário que as crianças tenham experiências agradáveis com a leitura.

5.5 Contribuições do professor para a leitura dialogada no ambiente familiar

A família não é o único microssistema responsável pelo desenvolvimento do letramento emergente, sendo a educação infantil (creche e pré-escola) um microssistema com grande impacto no desenvolvimento da criança. Sendo assim, é preciso “equacionar a contribuição de ambos os microssistemas” (Viana; Cruz; Ribeiro, 2019, p. 49). A escola e os professores diante da leitura dialogada têm o importante papel de incentivar as famílias a realizarem essa prática, fornecendo-lhes livros e informações de como utilizá-los de maneira mais apropriada (Morais, 2013).

Bus, Van Ijzendoorn e Pelletier (1995) destacam que a leitura dialogada entre pais e filhos não deve ser incentivada de forma incondicional. Em contextos familiares marcados por vínculos inseguros, os pais tendem a ser menos sensíveis às necessidades da criança durante as interações de leitura, o que pode comprometer o prazer da atividade conjunta. Nessas situações, tanto o desenvolvimento de habilidades de letramento emergente quanto o interesse da criança pela leitura podem ser negativamente afetados. Como alertam os autores: “[...] como a situação de leitura se torna desagradável e a interação pouco eficaz, incentivar a leitura de livros sem auxiliar os participantes a modificarem seus hábitos de leitura pode ter um efeito indesejado”² (Bus; Van Ijzendoorn; Pelletier, 1995, p. 18, tradução nossa).

² “[...] because the reading situation is unpleasant and the interaction is not very effective, encouraging book reading without helping the participants to change their reading habits might have a counterproductive effect.”

Sabe-se que as famílias mais desfavorecidas do ponto de vista econômico têm mais dificuldade ao acessar bens culturais, como livros. Porém esta dificuldade não se dá apenas por razões econômicas, mas também pela falta de informação de como realizar a prática da leitura dialogada (Viana; Cruz; Ribeiro, 2019). Desse modo, além de fazer as famílias colaborarem introduzindo a criança no mundo da leitura, e induzindo o gosto pela leitura, é fundamental que o professor e a escola vá além da importância de ler, oferecendo para as famílias materiais mais concretos, como: livros recomendados para a faixa etária e informações de bibliotecas (Morais, 2013).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Portanto, é papel do professor da educação infantil, em parceria com a escola, orientar pais e responsáveis sobre a importância de sua participação no desenvolvimento do letramento emergente, especialmente por meio da leitura dialogada. Além disso, é fundamental que sejam disponibilizados materiais que favoreçam essa prática no ambiente familiar, promovendo o engajamento das famílias e fortalecendo sua consciência quanto ao papel que desempenham no desenvolvimento infantil.

6 INVESTIGAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO CAMPO

6.1 Diagnóstico

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública de educação infantil de São Sebastião, que integra a rede do Distrito Federal, durante o desenvolvimento das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do subprograma Alfabetização, do IFB Campus São Sebastião, da Licenciatura em Pedagogia.

A pesquisa foi realizada em duas turmas: uma classe especial de deficiência múltipla (DMU) com 2 alunos, na qual a professora supervisora do Pibid é a regente, e uma classe comum inclusiva de 1º período, com 23 alunos, em que a professora regente é parceira do Pibid. As crianças da classe comum inclusiva possuem idades que variam de 4 a 5 anos, enquanto a idade da classe especial é de 6 a 9 anos, o que se dá devido ao nível de desenvolvimento das crianças, que apresentam idade de desenvolvimento abaixo da idade

cronológica, sendo assim a prática de leitura dialogada é um importante meio para o desenvolvimento da linguagem desses alunos.

As duas turmas mantêm contato regularmente, uma vez que a turma da classe especial faz vivências na turma de classe comum inclusiva, sendo as ações do Pibid realizadas em ambas as turmas. Devido ao grande contato entre as duas turmas, ambas as professoras possuem respaldo para relatar sobre as práticas de letramento familiar, leitura dialogada e o desenvolvimento da linguagem das crianças de ambas as turmas.

A escola onde o trabalho foi realizado foi fundada em 22 de setembro de 1998, sendo a primeira unidade exclusiva de educação infantil construída na região de São Sebastião. No ano de 2025, atendeu 466 estudantes do 1º e 2º período da educação infantil. Para compreender melhor as características da comunidade escolar, realizou-se a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP). O PPP utilizado foi disponibilizado pelo site da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em 2025.

A escola aplicou, no início do ano letivo, um questionário destinado às famílias, com o objetivo de traçar um diagnóstico sociocultural do público atendido. A pesquisa obteve 365 respostas, possibilitando identificar aspectos relevantes sobre a organização familiar. A maior parte das crianças reside com a mãe e o pai; em seguida aparecem famílias compostas apenas pela mãe, seguidas por arranjos de guarda compartilhada e, em menor número, crianças que residem exclusivamente com o pai. Quanto ao número de moradores por residência, prevalecem famílias com quatro integrantes, seguidas por três, cinco, duas e, em menor proporção, residências com mais de cinco pessoas.

Em relação às condições de moradia, a maioria das famílias possui casa própria, seguida por moradia alugada ou cedida. A maior parte das crianças reside em bairros de São Sebastião, especialmente no Residencial Oeste, local onde a escola está situada. Um grupo menor de estudantes provém de outras regiões administrativas, como Mangueiral e Jardim Botânico. Quanto à naturalidade, a maior parte das crianças nasceu no Distrito Federal, enquanto seus pais têm origens predominantes na região Centro-Oeste, seguida pela região Nordeste.

O transporte escolar, público ou privado, aparece como o meio mais utilizado para o deslocamento até a escola, seguido por carro próprio e acesso a pé, o que reflete a proximidade entre as residências e a instituição. Em relação ao perfil socioeconômico, observou-se que o responsável que mais aparece como trabalhador ativo é o pai, seguido da mãe, com diferença percentual de 12,3%. A maioria das famílias possui renda de até um

salário mínimo. Quanto à escolaridade, destaca-se entre os pais o Ensino Médio completo, seguido pelo Ensino Fundamental incompleto; entre as mães, prevalece o Ensino Médio completo, seguido pelo Ensino Superior completo.

O PPP da escola destaca que sua função social vai além da instrução e avaliação, envolvendo também o cuidado, o acolhimento e o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, motoras e sociais das crianças. O documento enfatiza a necessidade de trabalho pedagógico pautado na transversalidade, articulando as práticas escolares às experiências de vida das famílias. Nessa perspectiva, a instituição reconhece a importância da participação familiar no processo educativo, conforme expresso no PPP:

A escola deve interagir ativamente construindo uma relação de confiança e oportunizando aos responsáveis acolhimento e envolvimento nas práticas educacionais que acontecem na instituição escolar, a fim de disponibilizar aos estudantes desenvolvimento integral. (CEI 01 de São Sebastião, 2025, p. 22).

6.2 Escolhas de materiais e procedimentos

A pesquisa de campo teve como objetivo o levantamento de informações sobre como ocorrem as práticas de leitura dialogada no contexto domiciliar nas famílias das duas turmas de educação infantil e ocorreu em duas etapas: entrega de questionários para o fornecimento de dados e entrega do produto educacional folder informativo para as famílias.

O questionário foi respondido por escrito pelas famílias a fim de obter dados sobre o conhecimento acerca da leitura dialogada, quem são os participantes dessa prática, contato com acervo de livros e principais dificuldades encontradas ao realizar a leitura juntamente com a criança. Na elaboração do questionário tomou-se o cuidado para produzir um questionário curto, sem identificações pessoais e colocando 6 perguntas simples, sendo a maioria de múltipla escolha, visando objetividade e maior participação das famílias (Apêndice A).

Também foram entregues questionários para as professoras regentes, para serem respondidos por escrito, com o intuito de registrar o conhecimento acerca dos conceitos envolvidos na pesquisa (leitura dialogada, letramento familiar e emergente), as percepções acerca do desenvolvimento dos estudantes que possuem maior acesso a livros e à leitura no contexto domiciliar, além de avaliar o material entregue para as famílias. O questionário para as professoras é mais extenso, pois visou coletar dados sobre a turma e sobre o conhecimento

das docentes, contando com nove perguntas de múltipla escolha e duas questões abertas (Apêndice B).

Considerando a necessidade de fornecer meios para que os responsáveis conheçam e tenham materiais para realizar a leitura dialogada, e não apenas exemplificar a importância dessa prática (Morais, 2013) e que a falta de envolvimento pode se dar não só por razões socioeconômicas, mas também pela falta de informação (Viana; Cruz; Ribeiro, 2019), foi produzido folder informativo como produto educacional a ser entregue para as famílias com informações sobre o conceito de leitura dialogada, sua importância no desenvolvimento infantil, dicas de como realizar a leitura dialogada, características de livros para as faixas etária da primeira infância, além de listas de bibliotecas públicas físicas e online onde pode-se encontrar os livros (Apêndice C).

6.4 Execução

Foram entregues 21 questionários para as famílias no dia 12/09/2025 e foi dado um prazo de 7 dias para a devolução, tendo sido a maioria devolvida no dia 17/09/2025. O prazo não impediu que os demais questionários fossem devolvidos ao longo do mês, tendo sido recebidos questionários até o dia 25/09/2025.

Para a segunda etapa da pesquisa de campo, foram entregues 18 folders informativos no dia 24/09/2025 e foi dado um prazo de 18 dias para avaliação do material pelas famílias por meio QR Code disponibilizado nos folders. Os questionários das professoras regentes foram entregues no dia 24/09/2025, juntamente com o folder informativo e foi dado um prazo de 18 dias para a devolução dos questionários.

6.5 Resultados e Discussão

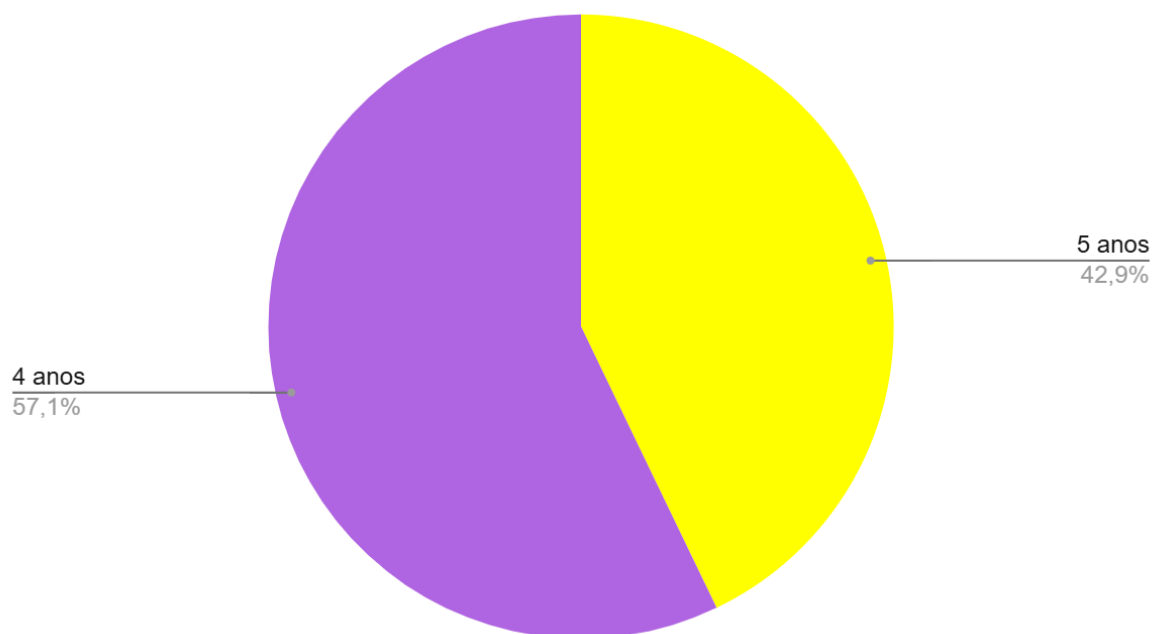
A entrega do material, tanto do questionário, quanto do folder informativo, se deu por meio das crianças, já que a grande parte dos responsáveis não estão cotidianamente presentes na escola, devido ao serviço do transporte escolar, o que contribuiu para que houvesse uma baixa participação das famílias, tendo sido devolvidos apenas 7 questionários, mesmo os responsáveis sendo avisados sobre a pesquisa no grupo das turmas em aplicativo de mensagens online. Apesar do produto educacional contar com um QRCode para avaliação, por meio de questionário criado no aplicativo Google Formulários, sobre o design e utilidade

das informações do folder, nenhuma família participou da avaliação por meio do QRCode disponibilizado.

Os dados obtidos do questionário “QUESTIONÁRIO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS” (Apêndice A) foram sistematizados nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Respostas dos questionários das famílias: idade das crianças

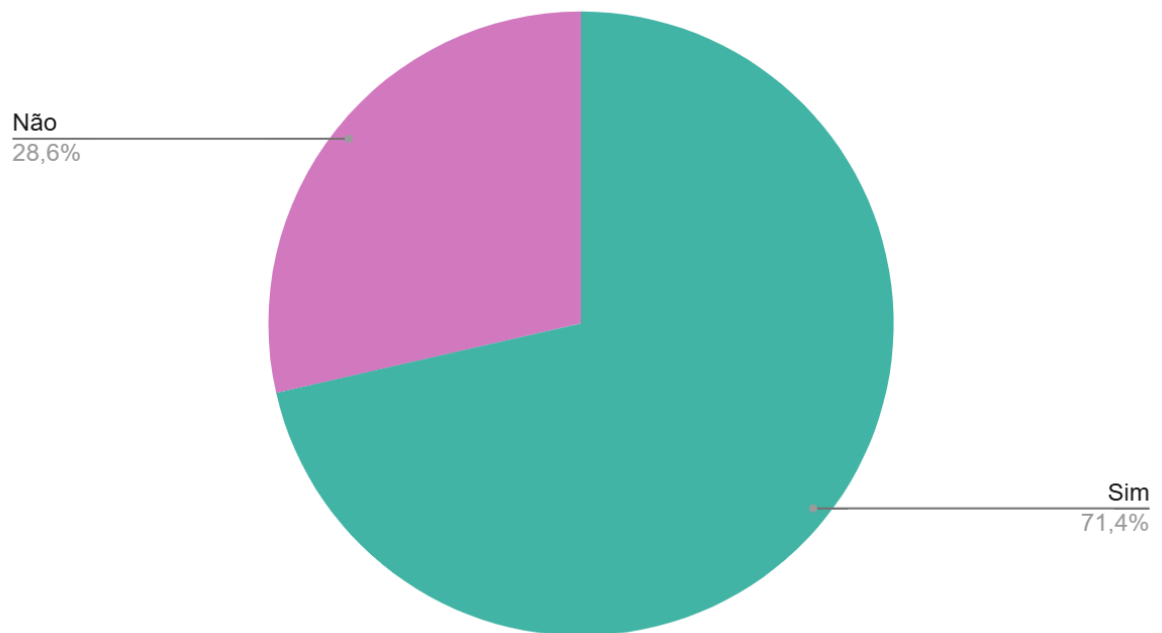
Idade das crianças



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 2 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 1

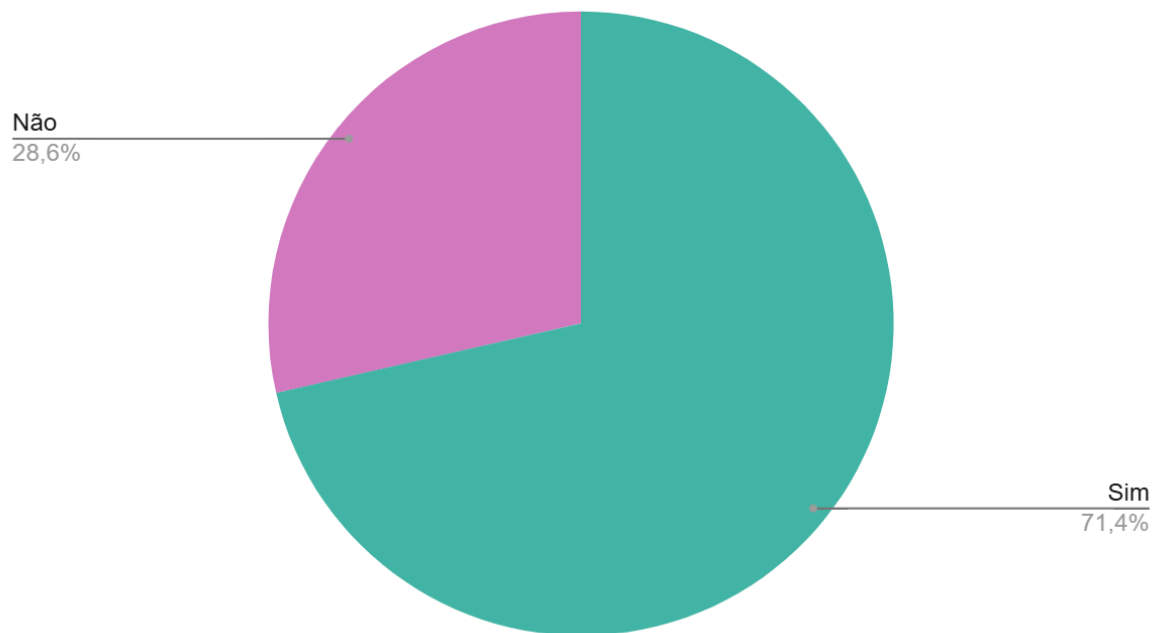
1- Você conhece a leitura dialogada e a sua importância para o desenvolvimento infantil?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 3 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 2

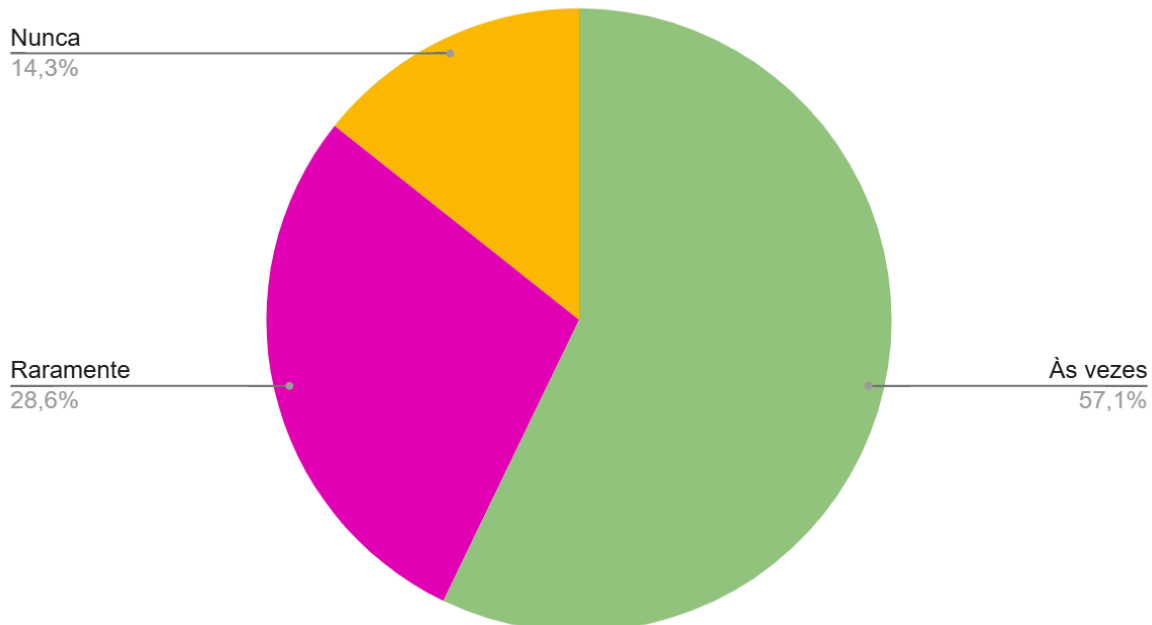
2- A criança possui acesso a livros infantis em casa?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 4 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 3

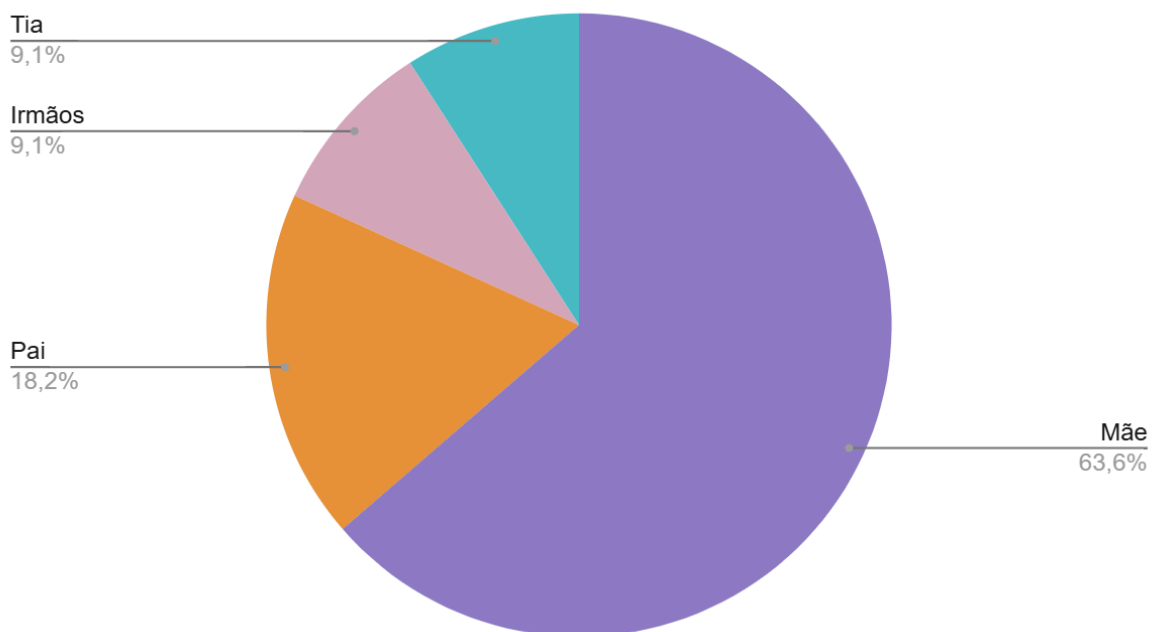
3 - Com que frequência os responsáveis leem livros junto com a criança?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 4

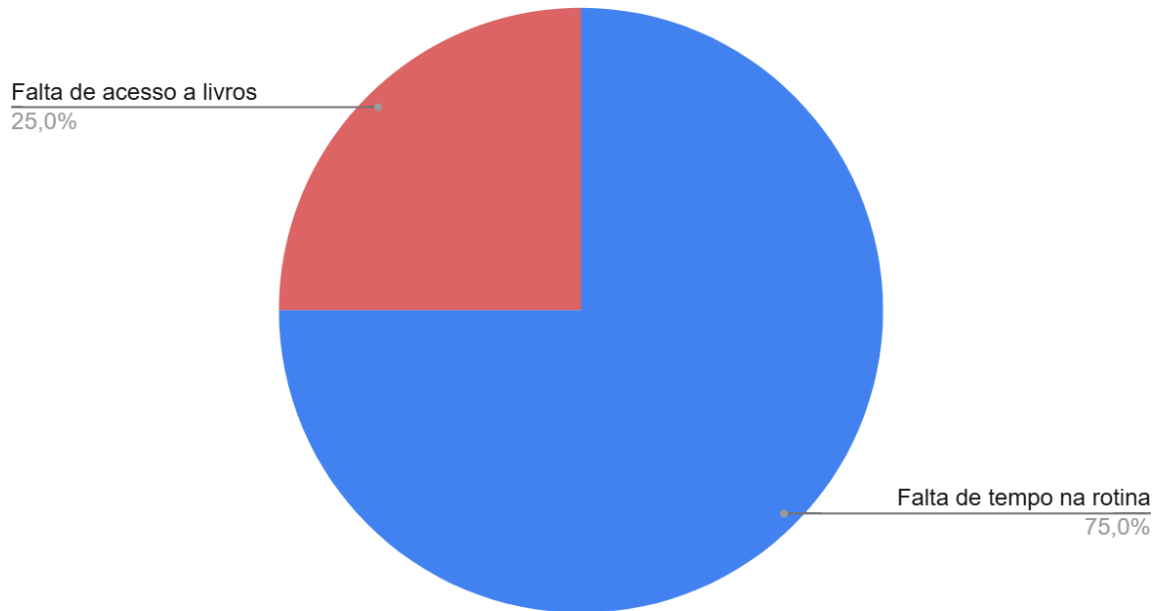
4- Quem ou quais são os responsáveis que costumam ler livros junto com a criança?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 6 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 5

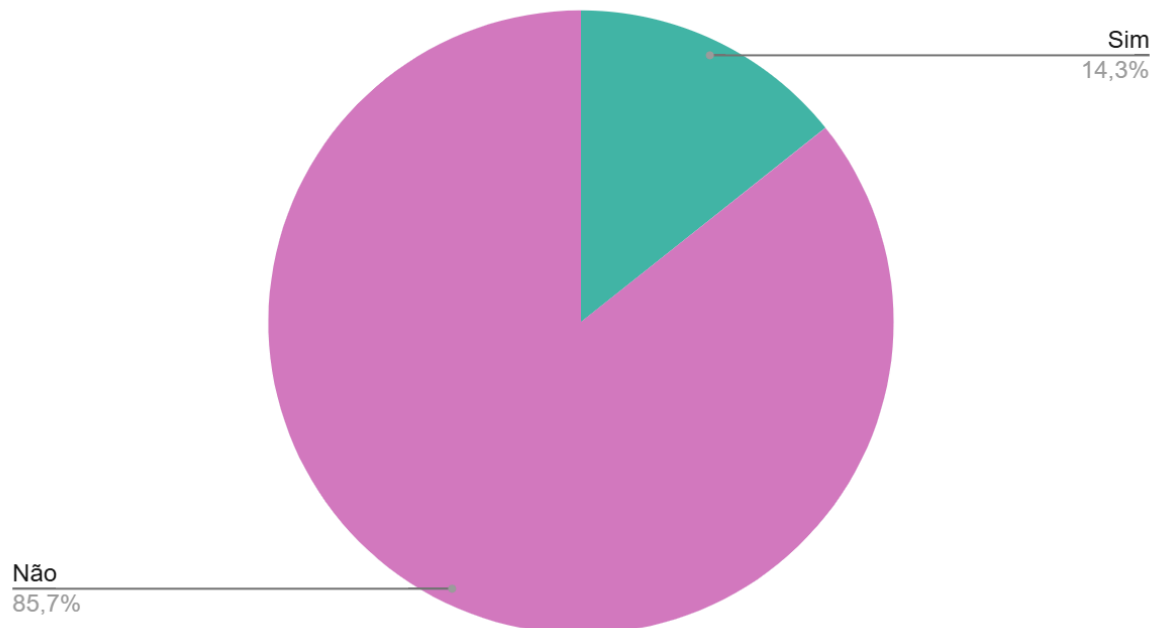
5 - Quais as dificuldades encontradas para a realização da leitura junto com a criança?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 7 - Respostas dos questionários das famílias para a pergunta 6

6 - Tem conhecimento sobre bibliotecas públicas próximas à residência?

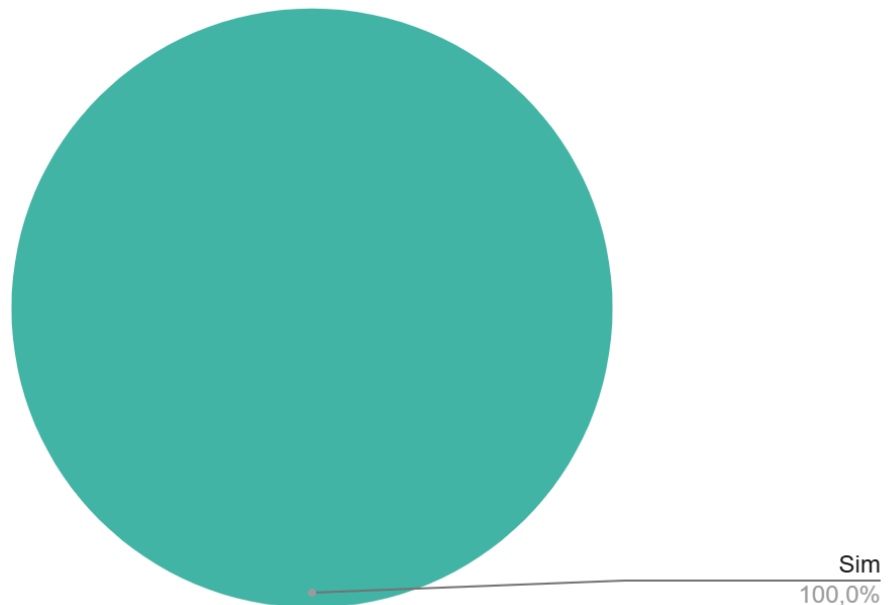


Fonte: Dados da pesquisa

Os questionários entregues às duas professoras regentes tiveram uma adesão positiva, permitindo compreender a importância da abordagem dos temas: letramento familiar, letramento emergente e leitura dialogada com as famílias. Os dados obtidos do questionário “QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS” (Apêndice B) foram sistematizados nos seguintes gráficos:

Gráfico 8 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 1

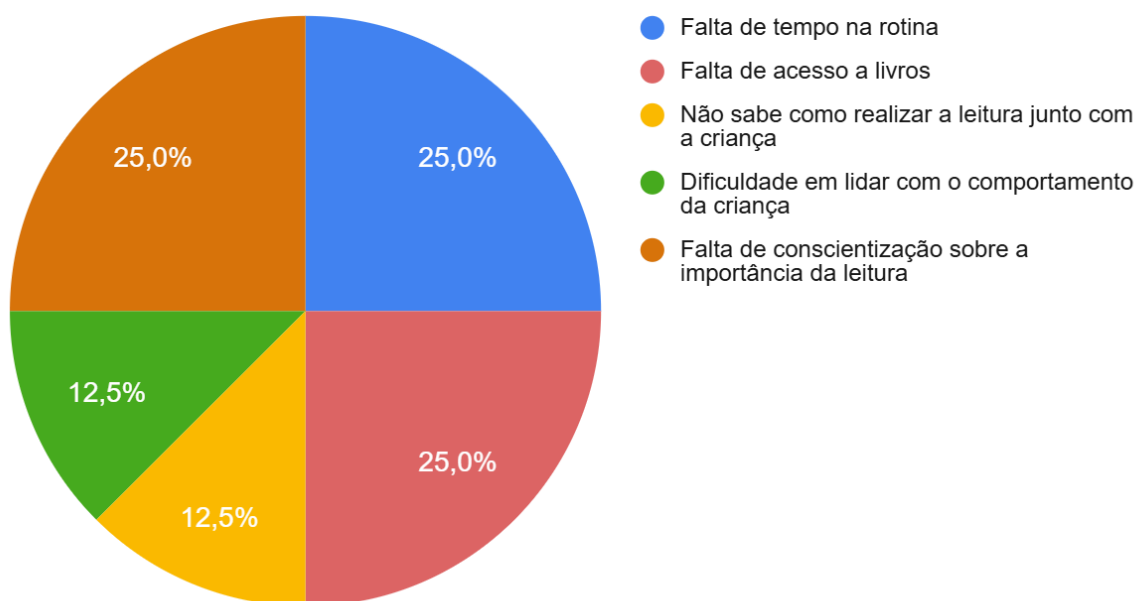
1- Você considera que os alunos de sua turma tem pouco contato com livros e a prática de leitura no contexto domiciliar?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 9 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 3

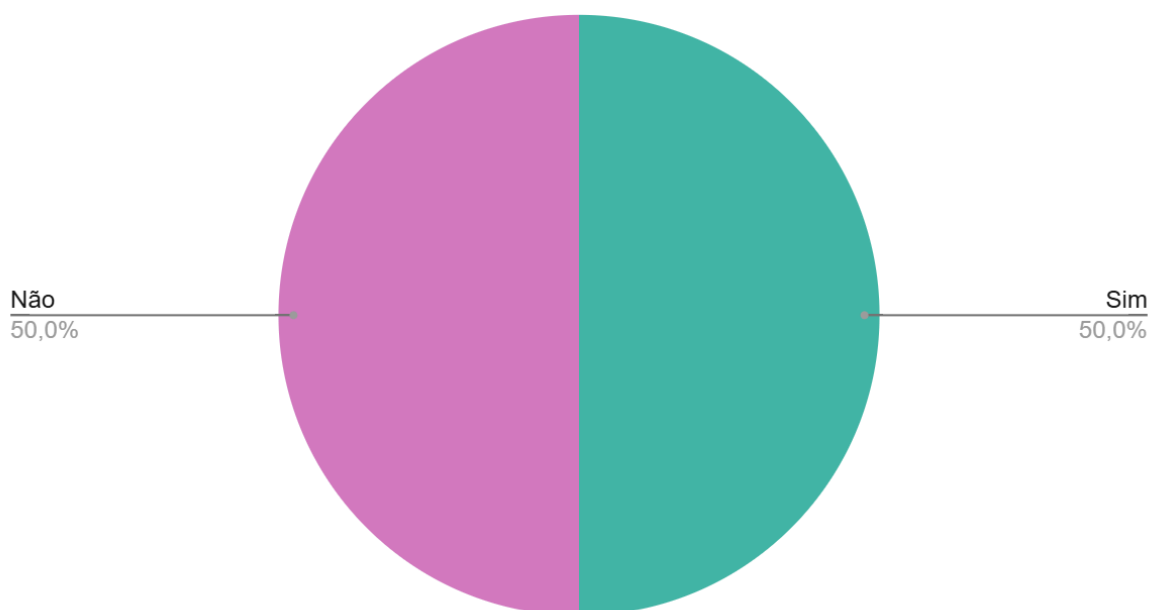
3- Quais as principais razões para que este contato com os livros não aconteça no ambiente domiciliar, com base no contexto da sua turma?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 10 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 4

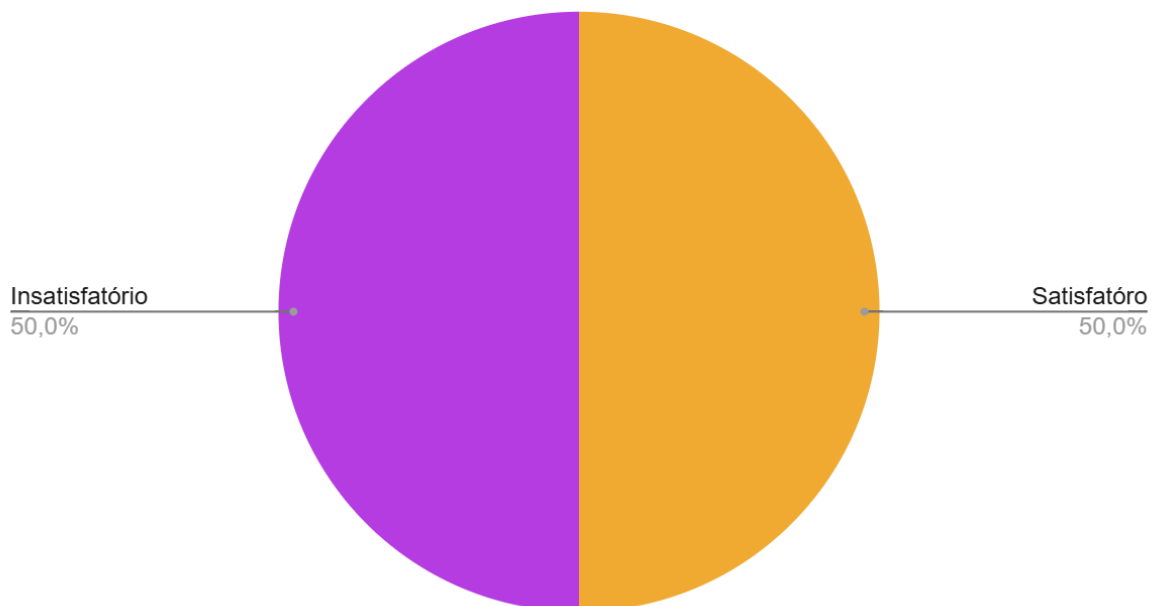
4- Os pais ou responsáveis costumam se envolver, acompanhar e se interessar pelo desenvolvimento das crianças?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 11 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 5

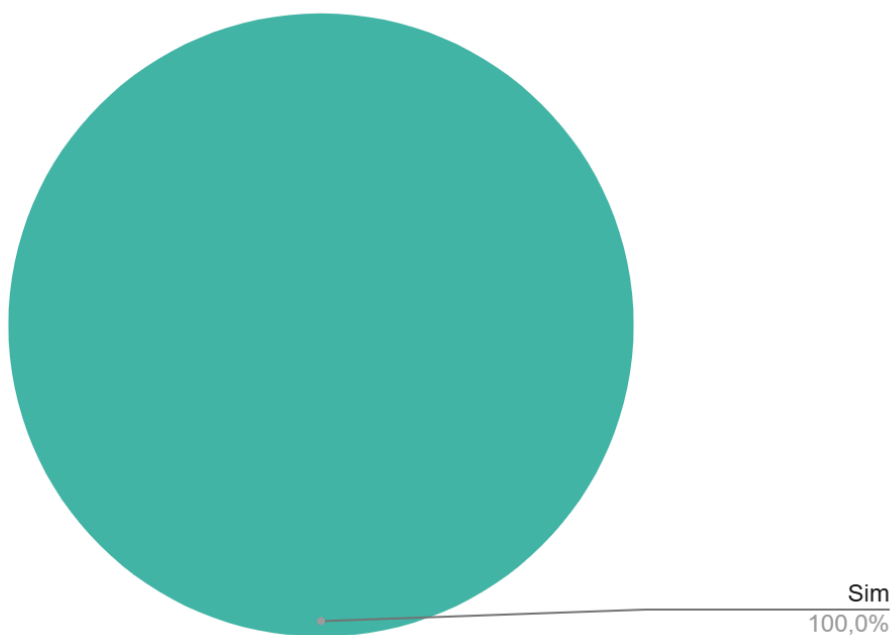
5- Como você avalia o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças onde os pais ou responsáveis promovem menos atividades que envolvam a leitura?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 12 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 6

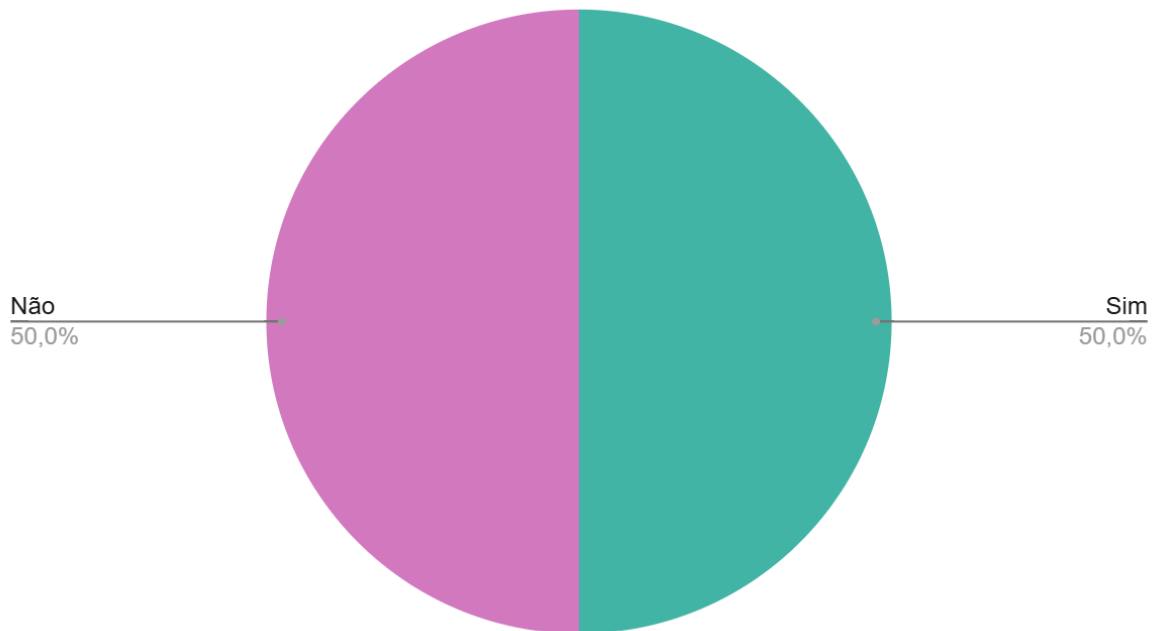
6- Você conhece o conceito de Leitura Dialogada?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 13 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 7

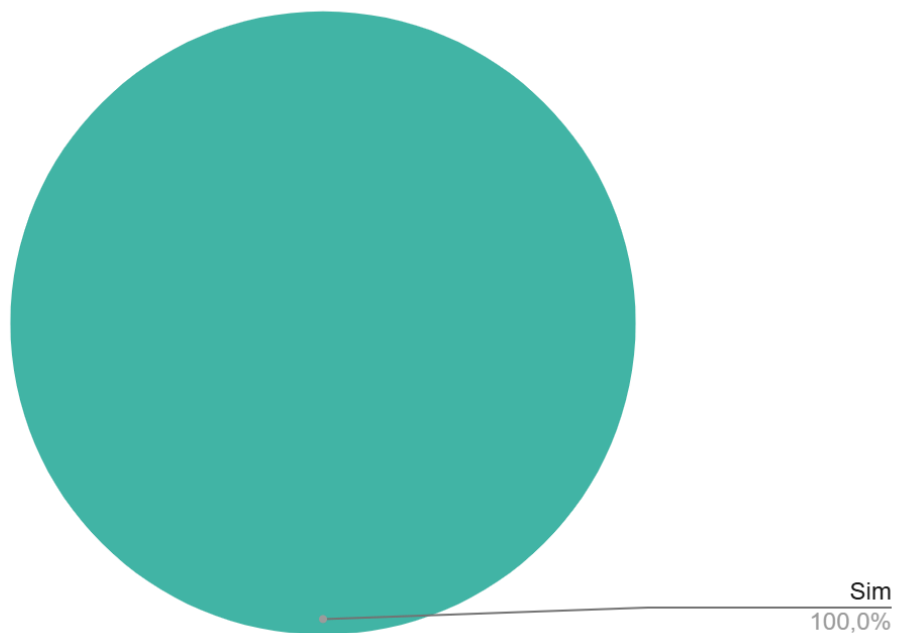
7- Você conhece o conceito de Letramento Emergente?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 14 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 8

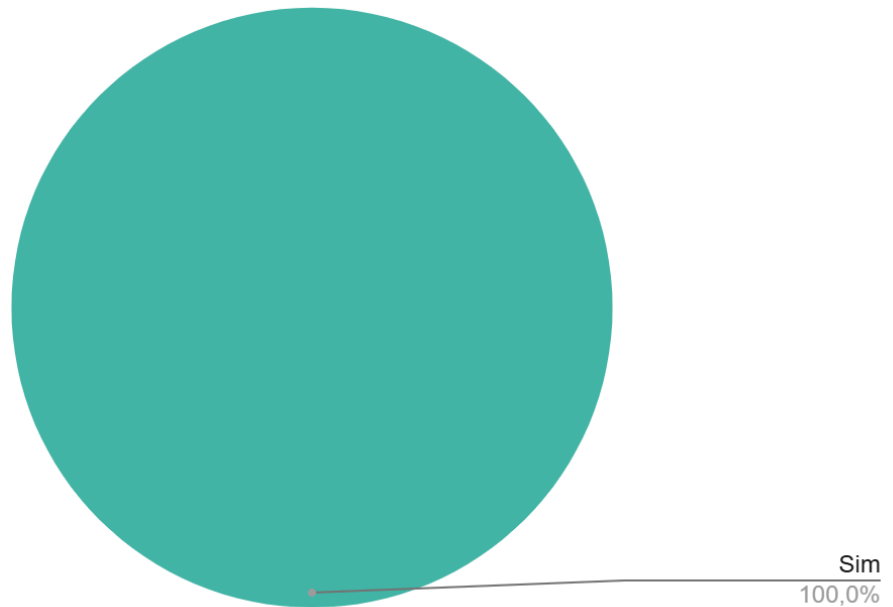
8 - Você conhece o conceito de Letramento ou Literacia Familiar?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 15 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 9

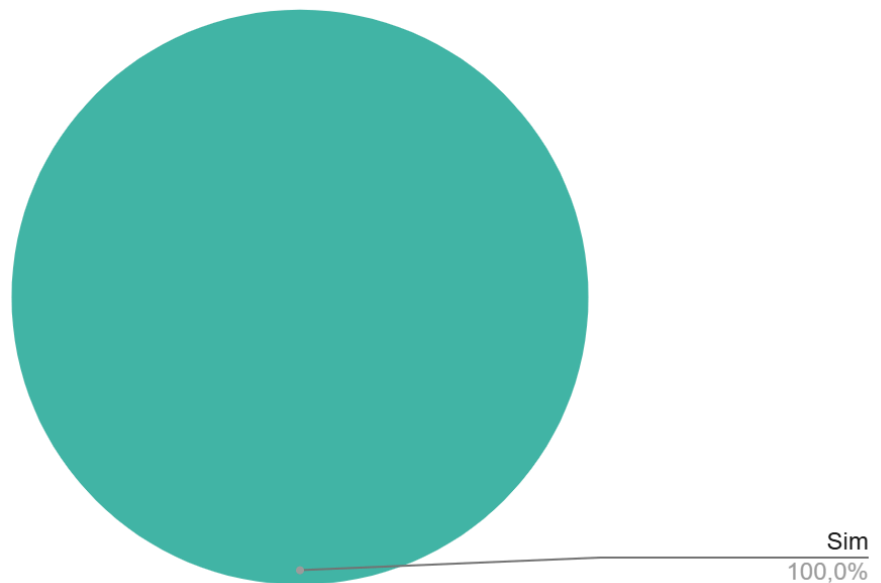
9- Você considera o contato com livros, a contação de histórias e o diálogo acerca do livro necessárias para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças nos anos pré-escolares?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 16 - Respostas dos questionários das professoras para a pergunta 10

10- Você acredita que o fornecimento de material com informações sobre o que é a leitura dialogada, a sua importância, livros e tipos de livros para a faixa etária, colabora para conscientização sobre o papel da família no desenvolvimento infantil, além de promover práticas de leitura no contexto domiciliar?



Fonte: Dados da pesquisa

Além das respostas objetivas que puderam ser sistematizadas em gráficos, os questionários das professoras também contaram com duas alternativas subjetivas. A primeira alternativa subjetiva é a pergunta de número 2: “Quais são as principais consequências que você observa decorrente da falta de práticas de leitura no desenvolvimento das crianças da turma?”. Para esta alternativa, as respostas obtidas foram: “Falta de estímulo à imaginação e criatividade, desinteresse quando ouve histórias”; e “Crianças que não tem contato com livros tem mais dificuldade na compreensão, tem o vocabulário limitado, alguns até problema com a linguagem, atraso na oralidade, menos imaginação e criatividade e tudo isso compromete a aprendizagem futura quanto a alfabetização e aspectos emocionais”.

A segunda alternativa de teor subjetivo é a questão número 11: “Como você avalia o folder informativo entregue para as famílias? Esse espaço é destinado para as suas percepções acerca do material, como sugestões, efetividade, organização”. Para essa alternativa, as respostas obtidas foram: “Extremamente informativo, de excelente qualidade e de grande relevância”; e “O folder é muito legal, apresenta o conceito de forma clara e simples e sua importância. Destaca bem a escolha de livros adequados e oferece links de bibliotecas públicas e digitais, ampliando o acesso”.

A partir das respostas das famílias à pergunta “1 – Você conhece a leitura dialogada e a sua importância para o desenvolvimento infantil?”, cujas manifestações foram majoritariamente afirmativas, percebe-se um aparente alinhamento entre responsáveis e escola quanto à relevância dessa prática. Contudo, ao comparar esses dados com o questionário respondido pelas professoras, surge uma contradição onde parte das docentes afirma que as famílias da turma não costumam se envolver, demonstrar interesse ou acompanhar de forma efetiva o desenvolvimento das crianças. Essa divergência evidencia um descompasso entre o discurso declarado pelas famílias e as práticas observadas no cotidiano escolar. Considerando que a família constitui um dos principais espaços de aprendizagem na primeira infância, torna-se imprescindível fortalecer a interação entre escola e responsáveis, uma vez que cabe à instituição escolar organizar e promover formas de participação ativa das famílias no processo educativo (Distrito Federal, 2018).

Embora o PPP da escola enfatize a importância de integrar ativamente as famílias e envolvê-las nas práticas educacionais, com vistas ao desenvolvimento integral da criança, observa-se que ainda faltam ações concretas de formação e estratégias que aproximem a instituição dos responsáveis. Essa lacuna contribui para a manutenção das contradições identificadas, indicando a necessidade de iniciativas que ampliem o diálogo, a compreensão e

o engajamento das famílias nas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito à leitura dialogada e ao letramento familiar.

Uma parte das respostas das famílias ao questionário mostra, como afirma Moraes (2013), que é necessário ofertar informações além da importância de ler, oferecendo materiais mais concretos, uma vez que uma parte das famílias participantes afirma não possuir livros infantis em casa e não conhecer bibliotecas próximas à residência. A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2024) traz em seus dados que, entre as crianças de 5 a 10 anos, o lugar onde mais costumam ler livros é em casa, seguido pela sala de aula, e ainda um número significativo em bibliotecas. Esses dados mostram a importância do acesso a livros em domicílio, a relevância da articulação com a escola e o valor do conhecimento sobre as bibliotecas da região onde mora para que haja mais oportunidades para a realização da leitura dialogada.

Com relação à frequência da prática da leitura dialogada, a maior parte das famílias participantes afirmaram realizá-la 2 a 3 vezes por semana, o que contraria o Guia de Literacia Familiar (2019) realizado pelo Ministério da Educação - Secretaria de Alfabetização, que recomenda que esta prática seja realizada por pelo menos 10 minutos por dia. Gabriel e Moraes (2017) afirmam que além da qualidade das interações durante a leitura dialogada, para que esta prática impacte as estruturas cognitivas da criança é necessário que ela seja uma prática frequente, quase que diária.

A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2024) mostra também que, na origem do interesse por literatura dos 5 aos 10 anos, a escola e o professor ou professora foram mais influentes em 67% dos casos, e em 61% a mãe ou responsável do sexo feminino foram mais influentes. Essa tendência se confirma no diagnóstico realizado com as famílias da escola, no qual 63,6% dos responsáveis afirmaram que a leitura de livros com as crianças é realizada principalmente pela mãe. Tal convergência sugere que as mães, ou responsáveis do sexo feminino, exercem influência significativa na formação do gosto pela leitura, possivelmente por serem elas quem mais realizam práticas de leitura dialogada durante a infância.

Essa hipótese se fortalece ao considerar o nível de escolaridade dos responsáveis que fazem parte da comunidade escolar. Nos dados do PPP, entre os pais, predomina o Ensino Médio completo, seguido pelo Ensino Fundamental incompleto. Já entre as mães, sobressai o Ensino Médio completo como maior faixa de escolaridade, seguido pelo Ensino Superior completo. A presença mais expressiva do Ensino Superior entre as mães pode contribuir para

que elas se sintam mais aptas, confiantes e familiarizadas com práticas de leitura, assumindo com maior frequência esse papel no cotidiano das crianças.

Ademais, o diagnóstico revela que o pai é o responsável que mais aparece como trabalhador ativo no núcleo familiar, seguido da mãe, com diferença percentual de 12,3%. O PPP também traz um número significativo de crianças que residem apenas com a mãe. Esse cenário indica que a mãe permanece mais próxima das rotinas domésticas e dos cuidados diretos com a criança, o que favorece sua participação nas práticas de leitura dialogada. Entretanto, essa mesma proximidade pode gerar uma sobrecarga de trabalho doméstico, o que impacta diretamente na qualidade e regularidade com que essas práticas ocorrem. Assim, embora as mães sejam as principais mediadoras da leitura na primeira infância, é possível que exerçam essa função em condições de acúmulo de tarefas, o que limita o tempo disponível para uma participação mais constante, resultando na falta de tempo na rotina para a realização da leitura dialogada, dificuldade mais expressiva encontrada nos questionários aplicados. Dessa forma, o conjunto dos dados sugere que os fatores educacionais, organizacionais e de divisão desigual das responsabilidades no ambiente familiar influenciam na presença materna como principal agente da leitura, bem como na frequência com que essa prática se desenvolve no cotidiano.

Nos aspectos relacionados às dificuldades para realizar a leitura juntamente com as crianças, chamam a atenção as dificuldades relacionadas à falta de acesso a livros e à falta de tempo na rotina. Assim como na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2024), a falta de tempo na rotina é um fator que impacta vários leitores, sendo a falta de tempo a principal razão para a não realização da leitura de livros.

A dificuldade relacionada à falta de acesso a livros confidencia que o fator de acesso a bens culturais é influente na realização da leitura dialogada, o que, em consonância com o fato de que apenas 14,3% das famílias conhecem bibliotecas públicas próximas à residência, revela, como afirma Viana, Cruz e Ribeiro (2019), que essa restrição de acesso não se dá apenas por razões econômicas, mas também pela falta de conhecimento, fazendo-se necessária uma mediação que levem as famílias a conhecerem a oferta cultural de sua localidade.

Com relação às dificuldades para a realização da leitura dialogada, as professoras enxergam, para além dos já citados, outros fatores para que a prática da leitura dialogada no contexto domiciliar seja escassa, como: não sabe como realizar a leitura junto com a criança,

dificuldade em lidar com o comportamento da criança e a falta de conscientização sobre a importância da leitura.

A partir das respostas das professoras aos questionários é possível identificar que a falta da leitura dialogada influencia nas habilidades de letramento emergente da criança e que por consequência impactam as aprendizagens futuras que envolvam o ler e o escrever. Uma vez que as professoras consideram que a prática de leitura dialogada não é uma prática frequente entre as crianças das turmas e que a falta dessa prática impacta negativamente a linguagem escrita e oral da criança, é possível perceber que a leitura dialogada pode oferecer uma contribuição para o desenvolvimento linguístico ao expor as crianças ao registro da linguagem escrita, além de desenvolver conhecimentos necessários ao sucesso futuro na leitura (Bus; Van Ijzendoorn; Pelletier, 1195).

7 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Considerando a leitura dialogada como uma prática fundamental para o desenvolvimento das habilidades de letramento emergente, o produto educacional, que se concretizou na forma de folder informativo, visou fornecer insumos para a realização da leitura dialogada em idade pré-escolar, de forma a impulsionar o desenvolvimento infantil. O folder informativo foi escolhido como produto educacional por ser um material curto com uma linguagem simples e informações pertinentes, favorecendo a compreensão e comunicação com as famílias. O folder informativo, intitulado “Leitura Dialogada em Família: dicas de como realizar” (Apêndice C), se deu a partir das respostas dos questionários das famílias e da pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos e documentos.

O folder informativo abrange a conceituação breve da leitura dialogada, explicação da importância dessa prática realizada em contexto domiciliar, dicas de como realizar a leitura dialogada: frequência, ambiente, livros e possíveis perguntas para realizar antes, durante e depois da leitura do livro, informação sobre as características do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e os livros adequados para a faixa etária, além de QR Codes com lista de bibliotecas públicas em Brasília e bibliotecas online. Também compõe o produto educacional um QR Code para avaliação do folder informativo, a partir de questionário elaborado por meio do Google Formulários, quanto às suas informações, organização e usabilidade.

O produto educacional folder informativo buscou em seus elementos sanar as dificuldades percebidas nos questionários entregues às turmas de educação infantil, como a

conceituação da leitura dialogada e sua importância, não saber como realizar a leitura junto com a criança, o que é necessário em uma leitura dialogada, além das dificuldades relacionadas aos materiais de leitura, sendo disponibilizadas informações acerca de bibliotecas públicas e online onde o material é oferecido gratuitamente.

Para fins de aplicação e validação, o material foi distribuído e explorado junto a duas turmas de educação infantil, permitindo observar a receptividade e a pertinência das informações apresentadas. Ainda que a aplicação tenha ocorrido em um grupo específico, considerando a relevância do tema abordado, pretende-se que, futuramente, o folder possa ser disponibilizado para um público mais abrangente, alcançando outras turmas e famílias promovendo o interesse em contribuir para o letramento emergente a partir do letramento familiar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender a leitura dialogada como uma prática de letramento familiar e seu impacto para o letramento emergente e, a partir dessa análise, produzir um folder informativo voltado ao incentivo de práticas de letramento familiar. A intenção foi conscientizar as famílias sobre o papel fundamental que exercem no desenvolvimento do letramento emergente e oferecer orientações práticas para a realização da leitura dialogada no ambiente domiciliar durante os anos pré-escolares, visto que a primeira infância é um período privilegiado para sensibilizar futuros leitores. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu as famílias e as professoras regentes de duas turmas da educação infantil de uma escola localizada em São Sebastião (DF), por meio da qual se buscou compreender quais os principais desafios para que a prática da leitura dialogada acontecesse no ambiente domiciliar.

Os dados obtidos evidenciaram que, embora a maioria das famílias afirmem reconhecer a importância da leitura dialogada, ainda há contradições entre esse reconhecimento e a efetivação da prática. As professoras relataram observar pouco envolvimento das famílias nesse processo, o que reforça a necessidade de mediações mais concretas por parte da escola, uma vez que a escola não é o único lugar de aprendizagem durante a primeira infância (Distrito Federal, 2018).

Entre os fatores que dificultam a realização da leitura dialogada no contexto domiciliar, destacam-se a falta de tempo na rotina, a falta de acesso a livros e o

desconhecimento sobre bibliotecas públicas disponíveis na região. Além disso, destaca-se que na maior parte dos casos a mãe ou responsável do sexo feminino é quem mais se envolve na leitura com a criança, o que corrobora com dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2024) sobre o papel predominante das mulheres na formação leitora das crianças.

Esses dados reforçam a importância de iniciativas que fortaleçam a relação entre família e escola, ampliando o entendimento sobre o letramento familiar e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. O folder produzido como produto educacional desta pesquisa buscou atender a necessidade de um trabalho intersetorial com o propósito de desenvolver habilidades de letramento emergente, oferecendo às famílias informações objetivas sobre o conceito de leitura dialogada, sua relevância para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, além de sugestões práticas de como realizá-la e onde encontrar livros adequados para a faixa etária. Portanto, esse material é uma ferramenta pedagógica acessível que contribui para a aproximação entre o contexto escolar e familiar.

Contudo, reconhece-se que este trabalho possui limitações, como o número reduzido de participantes e o fato de ter sido aplicado em apenas duas turmas, o que restringe os resultados. Ainda assim, a pesquisa apresentou pertinência formativa ao permitir reflexão sobre a importância da leitura compartilhada para o desenvolvimento de habilidades precursoras da leitura e da escrita e ao oferecer incentivos práticos para o fortalecimento do letramento emergente no âmbito familiar.

Por fim, o tema abordado permanece aberto a novas investigações práticas com o objetivo de ampliar e aplicar o folder produzido em diversos contextos educativos, bem como articular à outras ações formativas que envolvam a família e professores. Além disso, futuras pesquisas podem aprofundar a análise sobre o impacto de materiais educativos como este na promoção da leitura dialogada e no desenvolvimento do letramento emergente. Assim, o presente trabalho contribui para a valorização da leitura como prática social e para a construção de uma parceria mais efetiva entre a escola e a família na formação de futuros leitores, além de contribuir para a formação integral de crianças, à medida que compreende que o processo educativo não ocorre apenas na instituição escolar, sendo realizado em diversos momentos e múltiplos lugares, ampliando as oportunidades educacionais no território e na comunidade escolar.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA AS FAMÍLIAS SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS



QUESTIONÁRIO SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS

O questionário a seguir faz parte do projeto de pesquisa “A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR: contribuições para o letramento emergente” de responsabilidade das pesquisadoras Milena Santos Peixoto e Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (orientadora), realizada no âmbito do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião.

Dados pessoais

1- Idade da criança pela qual é responsável, matriculada nesta instituição escolar: _____

Dados sobre a leitura

1- Você conhece a leitura dialogada e a sua importância para o desenvolvimento infantil?

() Sim

() Não

2- A criança possui acesso a livros infantis em casa?

() Sim

() Não

3 - Com que frequência os responsáveis leem livros junto com a criança?

() Nunca - 0 vezes por semana

() Raramente - 1 a por semana

() Às vezes - 2 a 3 vezes por semana

() Muitas vezes - 4 a 5 vezes por semana

() Sempre - 6 a 7 vezes por semana

4- Quem ou quais são os responsáveis que costumam ler livros junto com a criança?

5 - Quais as dificuldades encontradas para a realização da leitura junto com a criança? (É possível mais de uma resposta)

() Falta de tempo na rotina

() Falta de acesso a livros

() Não sabe como realizar a leitura junto com a criança

() Falta de ambiente apropriado

() Dificuldade em lidar com o comportamento da criança

Outros: _____

6 - Tem conhecimento sobre bibliotecas públicas próximas à residência?

() Sim

() Não

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR:** contribuições para o letramento emergente” de responsabilidade das pesquisadoras Milena Santos Peixoto e Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (orientadora). Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a leitura dialogada como uma prática de letramento familiar e seu impacto para o letramento emergente.

A pesquisa de campo consiste em realizar um questionário para as famílias de uma turma de Educação Infantil - 1º período, com objetivo de sondar as práticas de letramento familiar, com foco na leitura dialogada. A pesquisa se dará em 2 momentos: primeiramente o preenchimento do questionário, após de sua devolução será entregue material para os pais e responsáveis incentivando e conscientizando sobre a leitura dialogada.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa estamos à disposição nos e-mails: milena.peixoto@estudante.ifb.edu.br e juliana.mantovani@ifb.edu.br.

Essa participação é voluntária e este consentimento pode ser retirado a qualquer tempo. Todos os dados serão confidenciais, serão utilizados nomes fictícios para garantir a confidencialidade das informações. Ressaltamos que estas informações serão parte de artigos publicados em revistas e em congressos da área.

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo com a minha participação, como voluntário, no projeto de pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____

Nome e assinatura

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS



QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA COM CRIANÇAS

O questionário a seguir faz parte do projeto de pesquisa “A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR: contribuições para o letramento emergente” de responsabilidade das pesquisadoras Milena Santos Peixoto e Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (orientadora), realizada no âmbito do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião.

Dados sobre a turma

Faixa etária: _____

Etapa: _____

Quantidade de alunos: _____

Tipo da turma: _____

1- Você considera que os alunos de sua turma tem pouco contato com livros e a prática de leitura no contexto domiciliar?

() Sim

() Não

2- Quais são as principais consequências que você observa decorrente da falta de práticas de leitura no desenvolvimento das crianças da turma?

3- Quais as principais razões para que este contato com os livros não aconteça no ambiente domiciliar, com base no contexto da sua turma?

() Falta de tempo na rotina

() Falta de acesso a livros

() Não sabe como realizar a leitura junto com a criança

() Falta de ambiente apropriado

() Dificuldade em lidar com o comportamento da criança

() Falta de conscientização sobre a importância da leitura

Outros: _____

4- Os pais ou responsáveis costumam se envolver, acompanhar e se interessar pelo desenvolvimento das crianças?

() Sim

() Não

5- Como você avalia o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças onde os pais ou responsáveis promovem menos atividades que envolvam a leitura?

() Muito satisfatório

() Satisfatório

() Razoável

() Insatisfatório

() Muito Insatisfatório

6- Você conhece o conceito de Leitura Dialogada?

() Sim

() Não

7- Você conhece o conceito de Letramento Emergente?

() Sim

() Não

8 - Você conhece o conceito de Letramento ou Literacia Familiar?

() Sim

() Não

9- Você considera o contato com livros, a contação de histórias e o diálogo acerca do livro necessárias para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças nos anos pré-escolares?

() Sim

() Não

10- Você acredita que o fornecimento de material com informações sobre o que é a leitura dialogada, a sua importância, livros e tipos de livros para a faixa etária, colabora para conscientização sobre o papel da família no desenvolvimento infantil, além de promover práticas de leitura no contexto domiciliar?

() Sim

() Não

11- Como você avalia o folder informativo entregue para as famílias? Esse espaço é destinado para as suas percepções acerca do material, como sugestões, efetividade, organização.

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “**A LEITURA DIALOGADA NO LETRAMENTO FAMILIAR:** contribuições para o letramento emergente” de responsabilidade das pesquisadoras Milena Santos Peixoto e Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani (orientadora). Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a leitura dialogada como uma prática de letramento familiar e seu impacto para o letramento emergente.

A pesquisa de campo consiste em realizar um questionário para as famílias de uma turma de Educação Infantil - 1º período, com objetivo de sondar as práticas de letramento familiar, com foco na leitura dialogada. A pesquisa se dará em 2 momentos: primeiramente o preenchimento do questionário, após de sua devolução será entregue material para os pais e responsáveis incentivando e conscientizando sobre a leitura dialogada.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa estamos à disposição nos e-mails: milena.peixoto@estudante.ifb.edu.br e juliana.mantovani@ifb.edu.br.

Essa participação é voluntária e este consentimento pode ser retirado a qualquer tempo. Todos os dados serão confidenciais, serão utilizados nomes fictícios para garantir a confidencialidade das informações. Ressaltamos que estas informações serão parte de artigos publicados em revistas e em congressos da área.

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo com a minha participação, como voluntário, no projeto de pesquisa.

Brasília, _____ de _____ de _____

Nome e assinatura

APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL FOLDER INFORMATIVO “LEITURA DIALOGADA EM FAMÍLIA: DICAS DE COMO REALIZAR”

Onde encontrar os livros?



É possível encontrar os livros necessários para a leitura dialogada em bibliotecas públicas ou digitais. Acesse os QRcodes abaixo para mais informações:

Lista de Bibliotecas Públicas em Brasília



Lista de Bibliotecas Digitais



“Ler é mais que ser, é crescer.”

-Maria Dinorah

Divirtam-se!

Acesse o link abaixo para avaliar o material e sugerir alterações:



A sua participação na avaliação é essencial!

Referências Bibliográficas:
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar. - Brasília: MEC, SEALF, 2019.
CLUBE QUINDIM. Guia do assinante. [s.l.]: Clube Quindim, [s.d.].
WHITEHURST, Grover J.; LONIGAN, Christopher J. Child development and emergent literacy. Child Development, v. 69, n. 3, p. 848-872, jun. 1998.



LEITURA DIALOGADA EM FAMÍLIA:

dicas de como realizar



Produzido por: Milena Santos Peixoto



O que é leitura dialogada?

A leitura dialogada consiste na prática de interação entre a criança e o adulto durante a leitura de livros em voz alta, em que o adulto estimula o diálogo com perguntas sobre o livro e a criança assume uma postura ativa durante a contação de histórias, ouvindo e participando da discussão.

Por que essa prática é importante?



As interações entre adultos e crianças durante a leitura desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente nos anos pré-escolares, além de contribuir para formação de leitores hábeis e entusiasmados.



Dicas para realizar a leitura dialogada:



- 1 Estabeleça uma rotina em que você leia junto com a criança, no mínimo, 3 vezes por semana.
- 2 Prepare um ambiente confortável e silencioso.
- 3 Selecione livros adequados para a faixa etária da criança.
- 4 Converse com a criança antes, durante e depois da leitura. Faça perguntas que despertem o interesse da criança na leitura.

Possíveis perguntas:

- 1- Questões do tipo “o que”, “quem” e “quando”;
- 2- Final aberto: perguntas cujas respostas não possam ser apenas “sim” e “não”;
- 3- Perguntas para lembrar o que foi lido;
- 4- Frases com lacunas para a criança completar;
- 5- Perguntas que façam relação entre o livro e a vida da criança.

Como escolher os livros adequados?



0 - 2 anos Pré leitor

É a criança que inicia na leitura. A leitura é decodificação do mundo, e é o adulto que lê em voz alta. Os livros recomendados são os resistentes e duráveis, com predomínio de ilustrações, fotografias, cores e com pouco texto.

3 - 5 anos Leitor iniciante

A criança traz maior repertório de mundo, a leitura acontece com mais trocas verbais entre o leitor adulto e a criança. Os livros recomendados são os com imagens predominantes, poucas frases, palavras e narrativas simples.



REFERÊNCIAS

BARNETT, Mac. **A passagem secreta**: porque os livros infantis são uma coisa muito séria. Tradução de Kátia Chiaradia. 1. ed. Campinas, SP: Nanabooks, 2024.

BUS, A. G.; VAN IJZENDOORN, M. H.; PELLETIER, J. **Joint book reading makes for success in learning to read**: a meta-analysis on intergenerational transmission of literacy. *Review of Educational Research*, v. 65, n. 1, p. 1-21, 1995. DOI: <https://doi.org/10.3102/00346543065001001>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim**: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre o Azul, 1995. p. 169-191.

CASTRO, Danielle Andrade S.; GATTO, Regiane Kosmoski Silvestre; BARRERA, Sylvia Domingos. Letramento emergente, educação infantil e aprendizagem inicial da leitura e da escrita. In: SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos (org.). **Aprender a ler e a escrever**: bases cognitivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Vetor Editora, 2019. v. 1. p. 57-76 (Coleção A Criança, a Leitura e a Escrita).

CEI 01 DE SÃO SEBASTIÃO. Projeto Político-Pedagógico. São Sebastião: CEI 01 de São Sebastião, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

CORREA, Jane; FERREIRA, Jaine Martins. O cérebro que aprende a ler. In: SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos (org.). **Aprender a ler e a escrever**: bases cognitivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Vetor Editora, 2019. v. 1. p. 19-32 (Coleção a Criança, a Leitura e a Escrita)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Educação Infantil. 2º ed., 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

FLÔRES, Onici Claro; GABRIEL, Rosângela (orgs.). **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**: contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

GABRIEL, Rosângela; MORAIS, José. A leitura compartilhada na família e na escola. In: FLÔRES, Onici Claro; GABRIEL, Rosângela (orgs.). **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**: contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 19-44.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**: 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Realização: Instituto Pró-Livro e Ministério da Cultura. Parceria: Fundação Itaú. Patrocínio: Itaú Unibanco. Apoio: Abrelivros, CBL, SNEL. Aplicação da pesquisa: IPEC. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf.

MORAIS, José. A aprendizagem da leitura inicia-se em casa, na creche e na escola infantil. In: **Criar leitores**: para pais e educadores. Barueri, SP: Minha Editora, 2013. p. 1-7

PEREIRA, A. E.; GABRIEL, R.; JUSTICE, L. M.. O Papel da Formulação de Questões Durante a Leitura Compartilhada de Livros na Educação Infantil. In: **Ilha do Desterro**, v. 72, n. 3, p. 201–221, set. 2019.

SALVADOR, Liliana; MARTINS, Margarida Alves. Práticas de literacia familiar, competências linguísticas e desempenho em leitura no primeiro ano de escolaridade. In: **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 1, p. 1–12, 2017. DOI: 10.14417/ap.1172.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Conversa com pais e professores sobre a leitura. In: FLÔRES, Onici Claro; GABRIEL, Rosângela (orgs.). **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**: contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. p. 11-18.

SOARES, Magda. Letramento em verbete: O que é letramento? In: **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 13-22.

VIANA, Fernanda Leopoldina; CRUZ, Joana; CADIME, Irene. “Ler” antes de ler: como facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita? In: VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BARRERA, Sylvia Domingos (org.). **DECOLE – desenvolvendo competências de letramento emergente**: propostas integradoras para a pré-escola. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 17-37

VIANA, Fernanda Leopoldina; CRUZ, Joana; RIBEIRO, Iolanda. Para um olhar positivo sobre o papel da família na literacia familiar. In: SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos (org.). **Aprender a ler e a escrever**: bases cognitivas e práticas pedagógicas. São Paulo: Vetor Editora, 2019. v. 1. p. 33-56 (Coleção a Criança, a Leitura e a Escrita).

VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BARRERA, Sylvia Domingos. Desenvolvendo competências de letramento emergente: inserção do programa DECOLE no contexto da educação infantil no Brasil. In: VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BARRERA, Sylvia Domingos (org.). **DECOLE – desenvolvendo competências de letramento emergente**: propostas integradoras para a pré-escola. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 1-16

WASIK, Barbara A. Beyond the pages of a book: interactive book reading and language development in preschool classrooms. **Journal of Educational Psychology**, Washington, DC: American Psychological Association, v. 93, n. 2, p. 243-250, jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1037/0022-0663.93.2.243>.

WHITEHURST, Grover J.; LONIGAN, Christopher J. Child development and emergent literacy. **Child Development**, v. 69, n. 3, p. 848-872, jun. 1998. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/1132208?read-now=1&seq=1#page_scan_tab_contents